



Valmir Ferreira da Silva*

O magistério do Papa Francisco e a acolhida às mulheres

RESUMO

O presente artigo busca apresentar alguns trechos das audiências públicas e privadas do Papa Francisco para as mulheres, refletir sobre a atuação delas na Região Amazônica e ainda acerca das nomeações de mulheres, civis e religiosas, para funções tanto na Santa Sé como também na Cidade do Vaticano. O texto busca também apresentar as reflexões realizadas na Conferência Latino-americana e Caribenha de 2007, onde os bispos latino-americanos apontam os problemas que as mulheres latinas sofrem. Será apresentada ainda a Carta da Terra, declaração escrita no ano de 1992, tendo em vista expor gestos concretos para ajudar na preservação da natureza, na promoção de uma política igualitária e na garantia dos direitos das mulheres. Mediante a presença da mulher apresentada pelo Papa Francisco nas Exortações Apostólicas *Evangelii Gaudium* e *Fratelli Tutti*, será vista, por fim, a importância da sinodalidade na vida da Igreja e a reflexão sobre o papel do leigo e da leiga na comunidade eclesial, como agentes ativos na promoção e evangelização nas periferias existenciais e geográficas.

Palavras-chave: Papa Francisco. Mulheres. Vaticano. *Evangelii Gaudium*. *Fratelli Tutti*.

The magisterium of Pope Francis and the welcoming of women

ABSTRACT

This article seeks to present some excerpts from Pope Francis' public and private audiences for women and also to reflect on their performance in the Amazon region. And then there are the appointments of women, both civil and religious, to positions both in the Holy See and in Vatican City. The present text also seeks to present on the reflections carried out in the Latin American and Caribbean Conference of 2007, where the Latin American bishops point out the problems that Latin women suffer, the Earth Charter, a declaration that was written in 1992, will also be presented, with a view to presenting concrete gestures to help preserve nature, promote an egalitarian policy and guarantee women's rights and the presence of women presented by Pope Francis in the Apostolic Exhortation *Evangelii Gaudium* e *Fratelli Tutti*. And finally, to present the importance of synodality in the life of the Church and the reflection on the role of the laity in the ecclesial community, as active agents in the promotion and evangelization of the existential and geographical peripheries.

Keywords: Pope Francis. Women. Vatican. *Evangelii Gaudium*. *Fratelli Tutti*.

Introdução

O livro do Gênesis, no relato da criação, nos apresenta que Deus criou o homem e a mulher no sexto dia, e os criou à Sua imagem e semelhança. Deus não cria apenas o homem à sua imagem, mas também a mulher. Deus, desde o princípio, cria na igualdade: ambas as criaturas foram criadas *no* amor e *pelo* amor. Em contraposição, São Paulo, na Carta aos Coríntios, apresenta que a mulher deve ser submissa ao seu marido. Essa fala de Paulo foi levada à risca para justificar o patriarcalismo, mas se fizermos uma hermenêutica à luz do Evangelho percebemos que a mulher deve ser suporte, ajudar e caminhar junto, tanto na formação da família como também na atuação da sociedade, particularmente na esfera política, em que ainda impera o machismo.

O Papa Francisco, desde a sua eleição, em março de 2013, olha com carinho para as mulheres e a cada dia mais permite que elas se insiram na Igreja, seja como funcionárias na Santa Sé, como também no Estado do Vaticano. Vejamos alguns dados comparativos sobre a colaboração das mulheres entre os anos de 2013 até 2023: “um aumento significativo de 846 para 1.165 nestes últimos 10 anos. A estatística é inédita, inclusive sobre a incidência feminina no total de funcionários” (SAILER, 2023, p. 1). Podemos, a partir dos dados estatísticos, perceber o crescimento da atuação das mulheres no magistério do Papa Francisco, seja nos serviços domésticos, como também em funções eclesiais. Mais adiante, veremos algumas nomeações do Papa Francisco para as mulheres na Cúria Romana.

A V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, no seu documento final, dentre tantos assuntos abordados pelo episcopado à luz da realidade latina, com todos os seus males e desigualdades existentes, apresenta apoio às mulheres no continente. No número 453, o documento analisa a violência contra às mulheres da seguinte forma:

Lamentamos que inúmeras mulheres de toda condição não sejam valorizadas em sua dignidade, estejam com frequência sozinhas e abandonadas, não se reconheçam nelas suficientemente o abnegado sacrifício, inclusive heroica generosidade no cuidado e educação dos filhos e na transmissão da fé na família (Dap, 2007, p. 203).

O episcopado olha com carinho e amor para as mulheres e denuncia severamente toda espécie de exclusão e violência. No ano de 2007 já era muito alto o índice de violência e de assassinatos que as vitimizavam.

Nesse mesmo panorama, a Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica que foi publicada no ano de 1992. Apresenta gestos concretos que nos ajudariam em uma conversão social, ambiental e política. No tópico 11, é apresentada a asseguuração dos direitos das mulheres: “assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas” (CARTA DA TERRA, 1992, p. 3). Vemos, na citação acima, que as mulheres e meninas já sofriam antes do ano 2000 e hoje, no ano de 2024, sofrem com maior intensidade ainda exploração psicológica, sexual e com trabalho desumano.

O Papa Francisco, nas suas encíclicas *Evangelii Gaudium* e *Fratelli Tutti*, apresenta a atuação das mulheres tanto na Igreja como também na sociedade, assim como o drama das mais pobres e marginalizadas, que não possuem os mesmos direitos dos homens. Ainda antes, o cardeal Jorge Mario Bergoglio, arcebispo de Buenos Aires, participou da Conferência Latino-americana e, evidentemente, assinou o documento conclusivo. Hoje, no 11º ano do seu pontificado, o Papa Francisco (Jorge Mario Bergoglio) olha com carinho de pastor para as mulheres que padecem de diversos males.

O Documento de Aparecida, em seu nº 451, apresenta o mistério da Trindade como exemplo de uma comunidade de iguais na diferença e destaca alguns encontros compassivos de Jesus com as mulheres. Vejamos o parágrafo na íntegra:

A prática de Jesus foi decisiva para significar a dignidade da mulher e seu valor indiscutível: falou com elas (cf. Jo 4,27), teve singular misericórdia com as pecadoras (cf. Lc 7,36-50; Jo 8,11), curou-as (cf. Mc 5,25-34), reivindicou a dignidade delas (cf Jo 8,11), escolheu-as como primeiras testemunhas de sua ressurreição (cf. Mt 28,9-10) e incorporou mulheres ao grupo de pessoas que lhes eram mais próximas (cf. Lc 8, 1-3) (Dap, nº 451).

O decisivo, dentre tantas atitudes de Jesus, é que ele reivindica a dignidade da mulher. Ou seja, ele as inclui entre seus seguidores, que estavam inseridos em uma cultura machista na qual as mulheres eram vistas como propriedades dos seus maridos. No nº 452 do Dap. é apresentada a relação do homem com a mulher, e esta

relação, tal como ensinada por Jesus, preza pela igualdade e respeito mútuo. Vejamos o presente parágrafo:

[...] a relação entre mulher e o homem é de reciprocidade e colaboração mútua. trata-se de harmonizar, complementar e trabalhar somando esforços. A mulher é corresponsável, junto com o homem, pelo presente e futuro de nossa sociedade humana (Dap, nº 452).

Vale ressaltar que esse texto foi redigido pelos bispos latino-americanos. Eles, como pastores, olham para as suas ovelhas, em particular as mulheres, vítimas de preconceitos, homicídios e outros males. Os sucessores dos apóstolos, no número 452 do Dap., apresentam ainda as qualidades e dons mútuos do sacramento do matrimônio: responsabilidade, colaboração mútua e corresponsabilidade pelo presente e pelo futuro de um continente desigual e vitimizado por ditaduras.

No número 453 do Dap., vemos as vozes proféticas do episcopado latino-americano e caribenho condenando severamente os responsáveis pelos males causados às mulheres, assim como seu apoio às vítimas:

Lamentamos que inumeráveis mulheres de toda condição não sejam valorizadas em sua dignidade, estejam com frequência sozinhas e abandonadas, não se reconheçam nelas suficientemente o abnegado sacrifício, inclusive a heróica generosidade no cuidado e educação dos filhos e na transmissão da fé na família. Muito menos se valoriza nem se promove adequadamente sua indispensável e peculiar participação na construção de uma vida social mais humana e na edificação da Igreja. Ao mesmo tempo, sua urgente dignificação e participação são distorcidas por correntes ideológicas marcadas com o selo cultural das sociedades de consumo e do espetáculo, que são capazes de submeter as mulheres a novas formas de escravidão. Na América Latina e no Caribe é necessário superar a mentalidade machista que ignora a novidade do cristianismo, onde se reconhece e se proclama a igual dignidade e responsabilidade da mulher em relação ao homem (Dap, nº 453).

O número citado acima apresenta a denúncia do episcopado contra a não-participação das mulheres na construção de uma vida social mais humana e na edificação da Igreja. Infelizmente essa ideia equivocada perdurava no ano de 2007, em que foi realizada a V Conferência, e perdura mais ainda nos dias atuais.

Como já sabemos, o Papa Francisco, quando ainda Cardeal de Buenos Aires, participou da redação final do documento e felizmente vemos a sua crítica no parágrafo anterior, ao falar da importância da participação das mulheres para a edificação da Igreja. O Papa Francisco, nestes dez anos como Sumo Pontífice,

nomeou diversas mulheres, mães de família e religiosas, para o serviço da Cúria Romana. Veremos algumas dessas nomeações, os dados que comprovam a inclusão das mulheres nos trabalhos pontifícios e também o seu carinho a outras mulheres, de modo geral.

Onze anos da eleição do Papa Francisco e a inclusão das mulheres na Cúria Romana

O Papa Francisco conta com a colaboração das mulheres na Cúria Romana. Não apenas italianas, mas também provenientes de outros países, como é o caso do Brasil, as mulheres ocupam a função de secretarias e subsecretarias. Segundo o *Vatican News*, elas “são respectivamente o segundo e terceiro níveis de gestão na maioria dos órgãos da Cúria e fazem parte da equipe diretiva juntamente com o prefeito” (SAILER, 2023, p. 2). No ano de 2019, por exemplo, o Papa Francisco nomeou a brasileira Cristiane Murray como vice-diretora da sala de imprensa da Santa Sé. Cristiane, desde 1995, já trabalhava na equipe brasileira da Rádio *Vatican News*.

Contudo, as nomeações de mulheres não começaram no pontificado de Francisco, mas já no de Paulo VI houve a nomeação da australiana Rosemarie Goldie para trabalhar no Pontifício Conselho para os Leigos, entre os anos 1967-1976. E também com o Papa João Paulo II, no ano de 2004, houve a nomeação de uma nova subsecretária à irmã Rosanna para a Congregação para a Vida Consagrada.

Na Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, de 2022, o Papa Francisco apresentou a possibilidade de leigos e leigas dirigirem um dicastério. Segundo o *Vatican News* “um cargo que antes era reservado a cardeais e arcebispos, e que ainda em uma entrevista em dezembro de 2022, Francisco anunciou a intenção de nomear a primeira prefeita num futuro próximo” (SAILER, 2023, p. 3).

O Papa Francisco nomeou também para a Cidade do Vaticano duas mulheres para funções superiores. São elas: Barba Jatta, nomeada no ano de 2016 para a função de diretora dos Museus do Vaticano, e a Irmã Raffaella Petrini, nomeada em 2022 para a secretaria geral do Governatorato. “Enquanto os Museus do Vaticano sempre foram dirigidos por leigos, a religiosa italiana no Governatorato assumiu o papel geralmente atribuído a um bispo” (SAILER, 2023, p. 30).

Audiências de mulheres com o Papa Francisco

No dia 11 de junho de 2023, o Papa Francisco recebeu o Conselho Executivo da União Mundial das Organizações Feministas Católicas (UFSC), ocasião na qual houve a entrega do relatório produzido pelo Observatório Mundial sobre o impacto da Covid-19 nas mulheres da América Latina e do Caribe. Francisco “encorajou a seguir adiante neste trabalho, agora iniciado para o continente africano” (VATICAN NEWS, 2023, p. 1). A presidente da união foi recebida pelo Papa Francisco. Maria Lia Zervino comenta a audiência do seguinte modo:

Seu discurso teológico sobre o princípio ministerial e o princípio mariano foi belíssimo. Ele disse: é verdade, o princípio petrino, que é hierárquico, deve ser usado para o papel das mulheres, mas o princípio mariano é mais importante, porque a Igreja é mulher. Ela é mãe. Ela é A igreja, não O Igreja (VATICAN NEWS, 2023, p. 1).

A Pontifícia Comissão para a América Latina e o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral promoveram ainda um diálogo do Papa Francisco com três mulheres indígenas: Ir. Laura Vicunã Pereira Manso, Patrícia Gualinga e Yessica Patiachi. O *Vatican News*, entrevistando uma das participantes da audiência, pontuou o trabalho das mulheres na Amazônia: “Na Amazônia, 90 por cento do trabalho ambiental, educativo e pastoral é realizado por mulheres” (MODINO, 2023, p. 1). A Amazônia, de forma particular, necessita desse olhar materno da Igreja, que ama, cuida e anima as pessoas nos momentos de tristeza e desolação frente às situações que estão sofrendo.

Carta da Terra e a acolhida das mulheres

No número 11, a *Carta da Terra* apresenta o seguinte objetivo: “Afirmar a igualdade e a equidade de gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, à assistência de saúde e às oportunidades econômicas” (CARTA DA TERRA, 1992, nº 3). Assim, as mulheres devem possuir os direitos necessários para a sua sobrevivência e bem-estar. Devem ainda ter acesso ao mundo do trabalho e receber salários iguais aos dos homens ao trabalho que exercerem na mesma função. Com este amparo, o Papa Francisco dá

cada vez mais lugar às mulheres e, assim, valoriza a sua habilidade intelectual e profissional, reafirmando que elas têm a mesma capacidade dos homens.

Nos objetivos específicos da Carta da Terra, no nº 11, é pontuado ainda o seguinte:

Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas, promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política civil e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias e fortalecer as famílias e garantir a segurança e o carinho de todos os membros da família (CARTA DA TERRA, 1992, nº 11).

A sociedade marcada pelo feminicídio cresce a cada dia e aumentam os números de mortes. Para combater esses atos criminosos, a sociedade brasileira e de outros países estão ampliando a criação de leis que visam assegurar os direitos das mulheres e punir seus agressores.

Evangelii Gaudium, Fratelli Tutti e as mulheres

Dialogando com esse contexto, o número 212 da *Evangelii Gaudium* apresenta as mulheres vítimas de violência:

Duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus tratos e violência, porque frequentemente têm menores possibilidades de defender os seus direitos e, todavia, também entre elas, encontramos continuamente os mais admiráveis gestos de heroísmo cotidiano na defesa e cuidado da fragilidade das suas famílias (EG, nº 212).

O magistério do Papa Francisco acolhe as mulheres e as consola nos seus sofrimentos, desejando ardentemente que as criaturas do Criador tenham os mesmos direitos e sejam respeitadas, a exemplo de Jesus Cristo, que acolhia, perdoava, amava e curava. A Igreja, seguindo o exemplo do seu mestre Jesus, deve repetir esse carinho e atenção às mulheres. “E, todavia, também entre elas, encontramos continuamente os mais admiráveis gestos de heroísmo cotidiano na defesa e cuidado da fragilidade das suas famílias”.

No capítulo II da EG, Francisco apresenta a importância da presença feminina na Igreja e na sociedade: “a Igreja reconhece a indispensável contribuição da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares,

que habitualmente são mais próprias das mulheres que dos homens” (EG, nº 103). A Igreja que possui uma mãe, a discípula do seu Filho Jesus, tem como promotoras as mulheres que com a sua sensibilidade e ternura, mostram o lado materno a todos, sem distinção.

Francisco ainda pontua a presença das mulheres nos serviços pastorais: “vejo, com prazer, como muitas mulheres partilham responsabilidades pastorais juntamente com os sacerdotes, contribuem para o acompanhamento de pessoas, famílias ou grupos e prestam novas contribuições para a reflexão teológica” (EG, nº 103). E apresenta ainda a Mãe de Cristo como mais importante do que os episcopos: “Maria, é mais importante do que os Bispos, mesmo quando a função do sacerdócio ministerial é considerada hierárquica” (EG, nº 104).

Já na encíclica *Fratelli Tutti*, no número 23, ao falar dos direitos humanos não suficientemente universais, Francisco pontua: “de modo análogo, a organização das sociedades em todo o mundo ainda está longe de refletir com clareza que as mulheres têm exatamente a mesma dignidade e idênticos direitos que os homens. As palavras dizem uma coisa, mas as decisões e a realidade gritam outra” (FT, nº 23).

Considerações Finais

O magistério do Papa Francisco e a acolhida das mulheres é um texto para ser lido em todas as esferas sociais e eclesiais. Não se reduz apenas ao meio acadêmico, mas deve se alargar para as religiosas e religiosos, diáconos, catequistas e catequizandos, além de todos os membros da comunidade eclesial (batizados).

Francisco, ao nomear mulheres para os diversos serviços, seja na Cúria Romana como também na Cidade do Vaticano, deseja mostrar a todos os fiéis a caridade de favorecer promoções profissionais e que é possível aos poucos, sobretudo respeitando o sacramento da Ordem, descentralizar a figura masculina dos trabalhos pontifícios e do Estado do Vaticano. Mostra ainda que é possível vencer o machismo, o racismo e o clericalismo presentes na vida da Igreja terrena.

A presença das leigas e religiosas na Amazônia, por exemplo, é necessária e importante para a Igreja local. Lá as mulheres assumem a catequese, as lideranças de comunidades e os trabalhos sociais. Elas, com sua docilidade e ternura, nos

mostram que é possível, por meio do diálogo, do respeito e da oração superar a desunião e os fundamentalismos.

O documento final da V Conferência de Aparecida, ao apresentar o olhar de pastor dos bispos para as mulheres, nas suas críticas e apoio, sempre pautaram o respeito e a promoção da dignidade feminina. Os bispos nos levam a refletir sobre as ações de Jesus com as mulheres da Galileia e a sua crítica ao uso da mulher como objeto e como impura frente à Lei Judaica.

A *Carta da Terra*, como já vimos, pontua o dever que todos temos de promover e denunciar sem cessar todo tipo de violência contra mulheres e crianças. Ela recomenda também, nesse sentido, trabalharmos não apenas enquanto comunidade de fiéis, mas como membros de uma sociedade global. Assim, a acolhida às mulheres deve estar inserida na comunidade eclesial desde a base, ou seja, nos primeiros sacramentos cristãos. Desse modo, a catequese também deve ser um lugar de apresentar esse tema, pois, forjará novos cristãos e cristãs na obrigatoriedade da valorização das mulheres na vida familiar, profissional e eclesial. As crianças perceberão que as mulheres devem ser respeitadas e serão promotoras desse respeito em todas as esferas, sejam sociais ou religiosas.

As formações do sacramento do matrimônio devem se pautar também no respeito pela pessoa humana, que merece respeito e diálogo. Quando o homem entende que a mulher deve ser sua cooperadora na educação dos filhos, nas funções diversas e no trabalho, ele consegue a amar e, assim, o matrimônio tenderá a sempre se pautar na fé em Jesus de Nazaré, que amou e se entregou à sua Igreja. Assim também o homem entende ainda a colaboração feminina na comunidade eclesial, onde a mulher deve ser escutada, respeitada e incluída nas reuniões de pastorais (CPP), nas formações de catequese, na liturgia, e não apenas ocupando a função da limpeza da Igreja, função essa a qual os homens não estão isentos.

Por fim, esse artigo apresentou os gestos, documentos e admissões realizados pelo Papa Francisco antes e depois da sua escolha como Pontífice. Francisco nos surpreende a cada dia com os seus gestos e documentos que não fogem do tripé católico: Sagradas Escrituras, Tradição e Magistério, e nem ao Concílio Vaticano II, mas que, à luz desses, caminha e sonha com uma Igreja sinodal, samaritana, misericordiosa e com um rosto feminino.

Referências

CARTA DA TERRA. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-da-terra/#:~:text=A%20Carta%20da%20Terra%20%C3%A9,todos%20os%20cidad%C3%A3os%20do%20planeta>. Acesso em: 15.fev.2024.

CONSELHO EPISCOPAL LATINOAMERICANO. **Documento de Aparecida**. Texto conclusivo da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13-31 de maio de 2007. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2007.

MODINO, P. **Diálogo sobre a Amazônia com três mulheres indígenas**. Roma, 07 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-06/dialogo-sobre-amazonia-tres-mulheres-indigenas.html>. Acesso em: 10.ago.2023.

VATICAN NEWS. **O Papa a “Donne Chiesa Mondo”**: coração, mente e mãos, é assim a linguagem das mulheres. Roma, 4 de março de 2023. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-03/papa-francisco-audiencia-donne-chiesa-mondo-linguagem-mulheres.html>. Acesso em: 10.ago.2023.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Fratelli Tutti**. Sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2014.

SAILER, G. **Com Francisco, mais mulheres estão trabalhando no Vaticano**. Roma, 08 de Março de 2023. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-03/10-anos-papa-francisco-mais-mulheres-trabalhando-no-vaticano.html>. Acesso em: 15.fev.2024.

Recebido: 17/04/2024

Aprovado: 17/06/2024